câncer, infanto-juvenil, tratamento

Autor(res)

Ângela Maria Melo Sá Barros
Giovanna Mestre Spadrezani
Joyce Martins Dos Santos
Yasmin Andreassi Rodrigues
Claudia Aparecida Correia
Vitoria Fernandes Pedroso
Ana Laura Condori Calderon

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Introdução

Diversos aspectos se fazem presente no contexto do câncer infantojuvenil, desde dificuldades alimentares, acesso a medicamentos, atitudes dos enfermeiros na administração de quimioterápicos e mapeamento das neoplasias na região do Rio de Janeiro. No sentido a importância do acompanhamento fonoaudiológico, a acessibilidade aos medicamentos prescritos, a necessidade de práticas de administração de tratamentos adequadas e a distribuição geográfica das neoplasias. Esses estudos ressaltam a necessidade de abordagens multidisciplinares e holísticas para melhorar o cuidado e os resultados clínicos no tratamento do câncer em crianças e adolescentes.

Objetivo

Objetivo
Mostrar a importância do diagnóstico precoce do câncer infanto juvenil.
Materiais e métodos:

Material e Métodos

Estudo descritivo de revisão bibliográfica a partir da análise da produção científica produzida no período de 2019 a 2022, através da pesquisa na base de dados da BVS, a partir dos descritores: câncer infanto-juvenil. Inicialmente foram obtidos 93 estudos. Após aplicados filtros texto completo, publicados nos últimos anos, língua português restaram 14 artigos. Após a leitura dos resumos apenas 5 foram elegíveis e que compuseram esse estudo.

Resultados e Discussão

Nesta pesquisa, foram observados 37 tipos de neoplasias na população de 0 a 19 anos residente no estado do Rio de Janeiro em 2017. Verificou-se que a região metropolitana registrou o maior índice de casos de leucemia. Além disso, notou-se que neoplasias malignas foram mais prevalentes no sexo masculino e na raça branca, embora uma parcela significativa de casos não tivesse informação disponível sobre a raça. Esses achados são cruciais

para orientar a elaboração de estratégias direcionadas à prevenção e tratamento do câncer em crianças e adolescentes.

Conclusão

Diante dos resultados obtidos dos artigos indicado, fica evidente a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento do câncer em crianças e adolescentes no Brasil. É crucial reconhecer as dificuldades alimentares enfrentadas por esses pacientes e garantir que recebam o suporte necessário, não apenas no que diz respeito à disfagia, mas também em relação à nutrição adequada, seja por meio de alimentação alternativa ou oral, sempre respeitando a autonomia do paciente.

Os resultados também revelam que a quimioterapia é amplamente considerada o principal tratamento para o câncer infantojuvenil, porém, preocupações com o extravasamento e a falta de dispositivos adequados destacam a necessidade de melhorias nessa área.

Em última análise, a apropriação desses dados oferece uma base sólida para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer em crianças e adolescentes. O objetivo final é aumentar as taxas de sobrevida,

Referências

NASCIMENTO, Amanda Sibélle Mendonça; NOBRE, Iago Correia; LIMA, Maria de Fátima de Souza; DE ARRUDA, Eder Ferreira; VOLPÁTI, Natasha Varjão. CÂNCER INFANTOJUVENIL: PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA (UNACON) EM RIO BRANCO – ACRE, BRASIL, NO ANO DE 2017. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. L.], v. 24, n. 1, 2020. DOI: 10.25110/arqsaude.v24i1.2020.6898. Disponível em: https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6898.

VALENTE, R. G.; DA SILVA, A. C. S. S.; KNUPP, V. M. De A. O.; DA SILVA, B. Q.; BARCIA, L. L. Do C.; NETO, J. A. De S. Mapping of the main types of neoplasms among children and adolescents across the regional health agencies from the Rio de janeiro state, Brazil / Mapeamento das principais neoplasias infanto-juvenis nas regionais de saúde do Rio de Janeiro. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 12, p. 1081–1086, 2021. DOI: 10.9789/2175- 5361.rpcfo.v12.7913. Disponível em: